

COVILHÃ, A "MECA" DO VOO À VELA EM PORTUGAL

Situada a 700 metros de altitude na encosta oriental da Serra da Estrela, a cidade da Covilhã possui um aeródromo (LPCV) que reúne, sempre que a meteorologia o permite, bandos de pilotos, em autênticas concentrações informais de Voo à Vela. Este artigo pretende revelar alguns dos factos que podem estar na origem deste fenómeno migratório...

EMMANUEL LOMBA

Nos últimos anos, cada vez mais pilotos de planador têm deslocado as suas gloriosas máquinas voadoras para o aeródromo da Covilhã. Uns instalaram-se definitivamente, outros visitam periodicamente e desfrutam destas infra-estruturas e outros ainda aparecem para provar aquilo que os primeiros gabam através de diversos meios de comunicação e convívio online (i.e., fóruns e/ou listas de correio electrónico).

Sempre que a meteorologia está de feição, vêm dos quatro cantos do país para satisfazer o vício: Voar! Infelizmente, o Voo à Vela é, por questões técnicas, uma actividade sazonal. Porém, não é raro haver voos num ou noutro fim-de-semana em que a Sra. do Loreto convence o S. Pedro a deixar os meninos irem para o ar. Grosso modo, a época alta do Voo à Vela costuma começar pouco antes da Páscoa e prolongar-se até que morram as últimas térmicas do Verão de S. Martinho. Durante o resto do ano, restam o voo orográfico e em onda, desde que não chova. Anualmente, os pilotos concentram-se no chamado e já famoso "Acampamento da Páscoa do Voo à Vela", altura em que se geram fenómenos meteorológicos particulares que potenciam voos em condições extraordinárias.



Foto: Emmanuel Lomba

Quando se fala da Covilhã nos termos do voo à vela, subentende-se uma vasta área que se estende, ao longo da Serra da Estrela desde a sul do Fundão até a norte da Guarda, e desde o alto da Serra até às terras espanholas. Porém, há poucas semanas, alguns pilotos voaram desde a Covilhã até cerca de 100 km de Piedrahíta, na província de Ávila, tendo voltado para trás apenas por questões logísticas. A paisagem deslumbrante da região oferece aos "voadores" imagens fabulosas a perder de vista; momentos de pura descontração que fazem esquecer durante todo o voo, os males que ficaram em terra. Mas sendo todo o interior de Portugal tão belo e ainda tão pouco betonado relativamente ao litoral, porquê a Covilhã? Isto deve-se, no fundo, a uma conjugação de factores externos e internos à Covilhã, os quais, felizmente, esta cidade soube e sabe explorar com especial

paixão pela causa aeronáutica.

A menos de cinco minutos do aeródromo (em automóvel), a cidade da Covilhã sabe acolher os



Foto: Emmanuel Lomba

turistas de braços abertos e oferece excelentes condições hoteleiras. Encontram-se facilmente as iguarias tradicionais, entre outras atracções típicas da região. Terra de lanifícios, a Covilhã alberga a Universidade da Beira Interior que oferece, entre outras, graduações académicas nas áreas da Engenharia Aeronáutica. Atravessando a cidade em direcção ao alto da Serra, rapidamente se alcança as Penhas da Saúde e a Torre; ponto de referência e visita, dos planadores que descolam da Covilhã.

O aeródromo da Covilhã, apesar de possuir apenas um hangar com 300 m², possui duas placas que permitem a montagem e/ou o estacionamento de dezenas de aeronaves em simultâneo. Este aeródromo possui ainda duas pistas: uma em betão com 960 metros (05/23) e outra em saibro (16/34) com cerca de 600 metros, ideal para o treino de "ateragens fora" e em plano inclinado. Além disto, este aeródromo tem um restaurante na aerogare e o bar do Aeroclube da Covilhã, no hangar, onde o incansável Sr. Fazenda consegue satisfazer os mais requintados desejos gastronómicos dos pilotos após um longo dia de actividade. Este aeródromo fica situado sob



Foto: Emmanuel Lomba



Foto: Emmanuel Lomba

espaço aéreo G e a frequência local é 122.000 Mhz. Actualmente, um grupo de pilotos apresentou à Câmara Municipal da Covilhã um projecto de criação de um centro de voo à vela, o qual prevê entre outras valências, a construção de um hangar, encontrando-se o mesmo em fase apreciação na edilidade.

Um dos pontos fortes do voo à vela na Covilhã é a possibilidade de realizar voo orográfico, isto é, aproveitando as energias dos ventos de montanha; algo impossível de realizar nas planícies do sul do país, por exemplo. Além deste fenómeno, é também possível voar em térmicas e ocasionalmente consegue-se entrar na onda de ar provocada pelos ventos de noroeste ao passarem por cima da Serra; isto é, "voar em onda". Se por estes motivos naturais, próprios da Beira Interior, a região convida a ser voada de lés a lés, outros factores há que contribuem para a referida migração de pilotos. Estes são, por exemplo, o encerramento do aeródromo de Aveiro ao tráfego aéreo civil, as crescentes condicionantes à operação de planadores em Évora ou a impossibilidade de voar no aeródromo de Mogadouro, sem convite ou sem ter sido requerida autorização do director do aeródromo com 10 dias de antecedência.

Pelas condições técnicas e humanas oferecidas pelo aeródromo e pela cidade da Covilhã, os pilotos sentem-se confortáveis durante os dias em que permanecem na região, desfrutam do Voo à Vela na sua plenitude durante o dia e das eventuais atracções da região durante a noite (recordo-me da festa da cereja do Fundão em Alcongosta). Sempre que os pilotos partem, com os familiares e amigos que os acompanham, levam desde logo na alma o desejo de voltar na próxima oportunidade. ■

LPCV: 401555N, 0072843W

www.airlomba.net